

Uma visão otimista: Retrato do setor de seguros em 2003

Abril/2004

Francisco Galiza, Consultor e Mestre em Economia (FGV)

Catedrático em Rating e Estatísticas Gerenciais (ANSP)

e-mail: galiza@gbl.com.br

O ano de 2003 terminou e os economistas começam a fazer os seus levantamentos, avaliando assim quais foram os diversos resultados obtidos. No setor de seguros, a situação não é diferente e, assim, discutiremos aqui duas questões básicas, como será visto a seguir.

1) Afinal, este segmento cresceu ou não de importância?

Em economia – dizem os críticos, com alguma dose de razão e muita de ironia -, dependendo da unidade usada, podem ser obtidas conclusões distintas. Isto acontece quando se quer determinar, por exemplo, se algo cresceu de tamanho ou de importância, pois, dependendo de qual indicador (as diversas taxas de inflação, o comportamento do país, etc), as conclusões podem mudar.

No cálculos mais comuns, quando se tenta determinar a importância de um setor no país, costuma-se relacionar a receita gerada neste segmento pela riqueza obtida em toda a economia (ou seja, o PIB). Este método tem uma grande vantagem pois, assim, pode-se comparar estes valores aos de outros países.

Tabela 1 – Setor de Seguros – Brasil – Valores em R\$ bilhões

Faturamento	2000	2001	2002	2003
Seguros	23,0	25,3	30,1	37,4
Previdência Privada Aberta	5,4	7,5	6,7	7,3
Capitalização	4,4	4,8	5,2	6,0
Total	32,8	37,6	42,1	50,7
PIB	1.101,3	1.198,7	1.346,0	1.514,9
Participação %	2000	2001	2002	2003
Seguros	2,09%	2,11%	2,24%	2,47%
Previdência Privada Aberta	0,49%	0,63%	0,50%	0,48%
Capitalização	0,40%	0,40%	0,39%	0,40%
Total	2,98%	3,14%	3,13%	3,35%

Em 2003, pela tabela 1, os 3 setores analisados alcançaram o montante de 3,35% do PIB. Ou seja, se tivéssemos que responder, de uma forma bem objetiva, diríamos que a importância do setor de seguros aumentou, e que este é o maior número já obtido ao longo de toda a história do segmento. Um “porém” é que, deste total, aproximadamente 0,45% do PIB correspondem à receita do VGBL e,

aqui, entraríamos em uma discussão bem “areia movediça”, para dizer se, até que ponto, este produto poderia ser considerado como seguro ou não.

2) As empresas de seguros tiveram ganhos?

Um outro questionamento importante é avaliar os resultados das companhias de seguros. A tabela 2 resume os números de 119 empresas de seguros, nos anos de 2002 e 2003.

Tabela 2 – Resumo Estatístico – Empresas de Seguros – Indicador Lucro Líquido/Patrimônio Líquido

	2002	2003
LL/PL < 0%	29%	24%
0% < LL/PL < 15%	36%	42%
LL/PL > 15%	34%	34%
Total	100%	100%
	2002	2003
Média Setor	15,3%	16,6%
Mediana Setor	6,2%	8,4%
Quantidade de Empresas	119	119

Em função dos dados, os seguintes pontos podem ser destacados:

- Em 2003, 24% das empresas tiveram resultado negativo. Este número, entretanto, foi menor do que em 2002, quando ele foi de 29%. O total de empresas que tiveram rentabilidade acima de 15% permaneceu o mesmo (ou seja, 34%).
- Em termos de taxa de rentabilidade, em dois dos indicadores estatísticos mais importantes (média e mediana), tivemos melhora, de 2002 para 2003.

Neste ano de 2003, a importância do Resultado Financeiro para as empresas aumentou, o que leva, de novo, à discussão sobre o risco desta estratégia, caso ela seja mantida, em um cenário de queda de taxa de juros no longo prazo.

De qualquer maneira, mesmo com as ressalvas já feitas, vou me permitir emitir uma opinião, que será, até certo ponto, surpreendente para alguns. Consideramos que o ano de 2003 não foi tão ruim – crescimento de receita e de rentabilidade -, pelo menos para as empresas de seguros, ressalte-se bem. Em uma época difícil como a nossa, isto é algo realmente relevante.